



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



O leitor COTUCA, quem é ele?

Gabriel Ambrósio Vargas, Nicolas Pereira Tavares, Thaís de Oliveira Rocha*

Resumo

A partir de questionamentos básicos sobre o leitor jovem, o projeto visa mapear o perfil literário dos alunos do Colégio Técnico de Campinas (COTUCA), com reflexões que versam desde seu contexto social e suas influências leitoras pessoais e dentro do ambiente escolar até autores e livros favoritos. O COTUCA é um colégio técnico que abrange as áreas de exatas e biológicas, sendo assim, pode haver resultados diferentes em relação a um perfil literário brasileiro. O projeto consta da aplicação de questionários quantitativos abrangendo todas as turmas de concomitância interna (ensino médio e técnico cursados no colégio, simultaneamente) e uma turma do curso Segurança do Trabalho (apenas técnico), utilizada para averiguar a relação entre influência na leitura e estar cursando o ensino médio no COTUCA.

Palavras-chave:

Leitor, Literatura juvenil, Cotuca.

Introdução

A leitura sempre foi terreno fecundo para muitas indagações. Um dos grandes estudos sobre o tema é a pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, que teve sua 4ª edição em 2016. Marcos Antonio Monteiro, diretor-presidente da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, após a análise dos resultados da 3ª edição da pesquisa, de 2011, afirma: “(...) a mãe que lê para os filhos exerce papel fundamental na formação do futuro leitor” (2012, p. 7) e “É sabido que a escola é centro de formação de leitores, com o respaldo do professor, de sua atuação e métodos de estímulo” (2012, p. 7). A partir da análise dos resultados da 4ª edição da pesquisa, e de questionamentos acerca da realidade do Colégio Técnico de Campinas, o presente estudo visa mapear o perfil literário dos alunos do Cotuca, colégio técnico e público, que, entretanto, conta com um exame de seleção, para: contrastar o perfil a ser descoberto com a realidade brasileira apresentada na referida pesquisa; mapear as preferências leitoras dos alunos e, também, comprovar se estímulos de professores e pais são fatores decisivos na formação dos leitores do Cotuca.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada através da aplicação de questionários quantitativos divididos entre análise socioeconômica e identificação do perfil literário dos alunos. A primeira parte visava analisar a influência da formação acadêmica dos pais e do tipo de instituição frequentada pelo aluno, no ensino fundamental, com sua trajetória como leitor. Já a segunda parte buscou traçar o perfil literário dos alunos do Cotuca.

Na constituição do perfil leitor do aluno, alguns dados são bastante interessantes, especialmente quando contrastados com a realidade brasileira. Assim como Marcos Antonio Monteiro afirma em “Retratos da Leitura no Brasil” (2012), a maior influência na formação do leitor vem da família: 33% dos alunos entrevistados afirmaram que os pais são os grandes influenciadores, seguidos por 22% que responderam que ninguém os influenciou e 17% que receberam influência dos professores. A diferença encontrada refere-se apenas à não influência, que, na pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, de 2016, apresenta uma porcentagem muito maior que as demais, com 67%, porém a tríade se mantém.

A porcentagem de alunos do Cotuca que gostam de ler é de 80%, sendo 20% aqueles que não gostam. Entretanto,

apenas 34% do total se consideram leitores regulares, enquanto 66% não se consideram. Dentro dessa amostragem de 66%, 56% afirmaram que não leem por falta de tempo e 31% por falta de interesse. Em relação aos motivos que levam os alunos do Colégio Técnico de Campinas a não serem leitores regulares, há dois fatores relevantes: alguns relataram não saber o significado de “leitor regular”, porém, a maioria afirma que a rotina de estudos do colégio impede a prática de leitura.

Quanto às categorias temáticas favoritas dos alunos entrevistados, HQ's e juvenis são as opções mais recorrentes seguidas por literatura nacional, em segundo lugar e, como terceira opção, aparecem esporte e lazer, ciência exatas e humanas e engenharia e tecnologias. É interessante notar que as leituras relacionadas aos cursos técnicos oferecidos pelo colégio, em escala global, são lidos, preferencialmente, textos de informática e eletroeletrônica, seguidos por mecatrônica, enfermagem e tecnologia de alimentos. Os textos que versam sobre segurança do trabalho são lidos apenas pelo curso em questão, porém textos que versam sobre informática apareceram como preferências para alunos de outras áreas, o que revela a importância do tema no cotidiano dos alunos.

Conclusões

Os dados apontaram para um perfil de leitor que afirma gostar de ler, porém sem ser um leitor regular, já que não possui o tempo necessário para isso, em decorrência da carga de estudos demandada pelo colégio e, em alguns casos, por falta de interesse. Além disso, a biblioteca do colégio é apontada como o principal espaço disponível para leitura, porém ela se configura como um ambiente barulhento, lotado e pequeno, sendo, muitas vezes, substituída pela “tenda” ou pela quadra de esportes. Muitos alunos afirmaram, ainda, que os espaços de leitura não existem no colégio. Por fim, as análises dos dados do curso Segurança do Trabalho foram contrárias às expectativas dos pesquisadores, já que se assemelharam às turmas que cursam ensino médio.

Failla, Zoara. (org.) *Retratos da leitura no Brasil 3*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012.

Britto, L. P. Leme. *No lugar da leitura - biblioteca e formação* [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Edições Brasil Literário, 2015.